

Competência Crítica em Informação Étnico-Racial na Biblioteca

Escolar: um estudo sobre afro-brasilidade em bibliotecas escolares no município do Natal/RN

Critical Competence in Ethnic-Racial Information in the School Library:

a study on Afro-Brazilianity in school libraries in the city of Natal/Rio Grande do Norte

Cyndy Thays Marquesa Dantas

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

cyndydantas@gmail.com

Arthur Ferreira Campos

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

arthurfcampos94@gmail.com

Maria da Conceição Davi

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

ninamariac.davi@gmail.com

RESUMO

O estudo aborda parâmetros da competência crítica em informação na biblioteca escolar no contexto educacional sobre as relações étnico-raciais, direcionando-se para a cultura afro-brasileira. Ambos os aspectos apresentam caráter emancipatório, potencializando uma reflexão que confronta preconceitos e discriminações sofridos pela população negra na conjuntura social vigente. É necessária a mobilização na biblioteca escolar de insumos educacionais que constroem noções críticas acerca de estruturas do poder hegemônico, protagonizando a população negra. A pesquisa ampara-se na Lei nº 10.639/2003 que dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira nas camadas de ensino. Objetiva discutir a competência crítica em informação no âmbito das bibliotecas escolares do município do Natal/Rio Grande do Norte no contexto da educação voltada para relações étnico-raciais; com ênfase na cultura afro-brasileira. Metodologicamente, é uma pesquisa qualitativa e exploratória. Utiliza como técnica de pesquisa intensiva a entrevista semiestruturada com uma amostra de gestores de bibliotecas escolares dispostas nas zonas norte, sul, leste e oeste da cidade supracitada, buscando saber como a biblioteca escolar auxilia na formação de cidadãos antirracistas. Como resultados, observa-se uma crescente difusão cultural e educativa nessas bibliotecas, contudo, um insuficiente panorama de assuntos sobre cultura afro-brasileira. Constata-se uma notável ação dos educadores, professores e bibliotecários para a construção de sujeitos criticamente competentes em informação; com realização de práticas educacionais que protagonizam diversidades e pluralidades socioculturais previstas no ambiente escolar e na comunidade. Considera que o trabalho em conjunto entre bibliotecários, profissionais da educação e outros gestores de bibliotecas devem subsidiar a difusão da cultura afro-brasileira nessas unidades de informação. Em contrapartida, ainda deve-se percorrer um

caminho longo para a construção do pensamento crítico sobre cultura afro-brasileira nas bibliotecas escolares.

Palavras-chave: Biblioteca escolar; competência crítica em informação; cultura afro-brasileira; educação das relações étnico-raciais.

ABSTRACT a

The study addresses parameters of critical competence in information in the school library in the educational context on ethnic-racial relations, focusing on Afro-Brazilian culture. Both aspects have an emancipatory character, enhancing a reflection that confronts prejudices and discrimination suffered by the black population in the current social situation. It is necessary to mobilize educational inputs in the school library that build critical notions about structures of hegemonic power, with the black population as the protagonist. The research is supported by Law 10.639/2003, which provides for the mandatory teaching of Afro-Brazilian history and culture in teaching levels. It aims to discuss critical competence in information within the scope of school libraries in the city of Natal/Rio Grande do Norte in the context of education focused on ethnic-racial relations, with emphasis on Afro-Brazilian culture. Methodologically, it is a qualitative and exploratory research. It uses a semi-structured interview as an intensive research technique with a sample of managers of school libraries arranged in the north, south, east and west zones of the aforementioned city, seeking to know how the school library helps in the formation of anti-racist citizens. As a result, it observes a growing cultural and educational diffusion in these libraries, however, an insufficient overview of subjects on Afro-Brazilian culture. A notable action by educators, teachers and librarians is noted for the construction of subjects who are critically competent in information, carrying out educational practices that carry out sociocultural diversities and pluralities foreseen in the school environment and in the community. It considers that joint work between librarians, education professionals and other library managers should subsidize the dissemination of Afro-Brazilian culture in these information units. On the other hand, there is still a long way to go to build critical thinking about Afro-Brazilian culture in school libraries.

Keywords: School Library; critical information literacy; Afro-Brazilian culture; education of ethnic-racial relations

1 INTRODUÇÃO

A informação, conforme Gasque e Costa (2010), define um sistema de conceitos a que os indivíduos e comunidades atribuem um sentido particular voltado para a compreensão sociocultural dos seres. Dessa forma, quando um indivíduo/sujeito detém da informação, debruça-se numa forma de ressignificar valores éticos, morais, sociais, singulares ou coletivos.

Uma sociedade é formada por aspectos históricos, morais, sociais e culturais. Na sociedade brasileira, com a pluralidade étnica e multicultural, faz-se importante investigar como a Biblioteconomia e a Ciência da Informação podem proporcionar a inclusão informacional no processo de ensino-aprendizagem, uma



vez que o racismo sistêmico ainda perdura como uma problemática vigente. É necessário construir uma Biblioteconomia composta por bibliotecários progressistas na prática profissional (Tanus, 2022), dado que as contribuições dessa ciência dão ênfase ao prosseguimento de uma educação que se contrapõe às estruturas conservadoras.

A Biblioteconomia progressista e crítica, defendida por Tanus (2022), opõe-se a uma vertente conservadora, sendo uma “outra Biblioteconomia” que institucionalizada socialmente contesta práticas e saberes da Biblioteconomia a partir do século XX, assumindo força de atuação e reflexão nas últimas décadas. As características principais compreendem o constante questionamento contra a neutralidade, imparcialidade, estrutura social opressora, capitalismo e mercantilização da informação, protagonizando a Biblioteconomia contemporânea (Tanus, 2022).

Dentro das mais variadas tipologias de bibliotecas, a biblioteca escolar é responsável pelo primeiro contato do ser humano com materiais informacionais, fomentando o hábito de leitura, o senso crítico e a formação de pessoas. A biblioteca escolar compõe um pilar que visa a educação de qualidade, institucionalizando-se como uma importante ferramenta para o ensino-aprendizagem da educação das relações étnico-raciais; e a integração dos educandos ao ensino progressivo e democrático na luta antirracista (Fioravante, 2021).

A competência crítica em informação, conforme Dantas (2022) foi desenvolvida historicamente sob uma perspectiva revolucionária, indo além das dimensões da competência em informação e pensando em demandas sociais, melhorando o meio e refletindo na educação. Este apontamento é associado a noção de que a competência crítica em informação também é pautada na transformação social (Brisola, 2022). Entende-se que, “[...] ao estimularem e apoiarem as competências críticas de um indivíduo pode-se promover um reencontro com sua presença no mundo e seu potencial de alterar a realidade e a história em curso” (Fonseca *et al.*, 2022, p. 16).



Diante dessas definições e reflexões sobre demandas e transformações sociais, pensou-se em verificar como as questões afro-brasileiras são trabalhadas na biblioteca escolar no âmbito da competência crítica em informação. Sob o aparato da Lei nº 10.639/2003 e da Lei nº 11.645/2008, que dispõem a obrigatoriedade de incluir o ensino sobre história e cultura afro-brasileira no currículo oficial da rede de ensino fundamental e médio públicos ou privados, o estudo investiga sobre a disseminação de materiais e serviços de informação sobre afro-brasilidades na biblioteca escolar.

Caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, exploratória, documental e bibliográfica que, no contexto da cidade do Natal, capital do Estado do Rio Grande do Norte, define aleatoriamente oito escolas dispostas nas zonas norte, sul, leste e oeste. Quatro dessas oito escolas são públicas e quatro são escolas privadas. É importante destacar que, no momento de escrita desta pesquisa, julho de 2023, as escolas públicas da cidade do Natal não possuem bibliotecários que, obrigatoriamente, devem gerir bibliotecas, visto que o Governo do Estado do Rio Grande do Norte ainda não reconheceu o cargo de bibliotecário e, com isso, ampara-se em portarias que permitem que professores readaptados ou regentes¹ gerenciem as bibliotecas de escolas públicas. No caso das bibliotecas de escolas privadas, a aplicação da pesquisa foi com bibliotecários.

Este artigo objetiva discutir a competência crítica em informação no âmbito das bibliotecas escolares do município do Natal/Rio Grande do Norte no contexto da educação voltada para relações étnico-raciais, com ênfase na cultura afro-brasileira. Desse modo, a relação entre biblioteca escolar e competência crítica em informação pauta-se, como aliadas na luta por uma educação crítica e contrária a qualquer forma de desigualdade ou dominação. Em complemento, a reflexão traçada é operacionalizada nas questões étnico-raciais que devem ser trabalhadas na biblioteca escolar, favorecendo a competência crítica em informação na formação de pessoas antirracistas, pensando numa Biblioteconomia progressista e crítica.

¹ Segundo Grandchamp (2022, *online*), “o professor readaptado é aquele que teve uma redução da sua capacidade laboral por algum problema de saúde e precisou ser realocado para um novo cargo que estivesse de acordo com as suas limitações”.



A justificativa social ressalta a História do Brasil com eventos que excluíram a população negra de qualquer tipo de ascensão social, desde a escravização e a catequização. A cultura africana e afro-brasileira, historicamente, esteve subordinada pela hegemonia eurocêntrica que impunha um tipo de crença e a aceitação de inferioridade, como motivo de escravização. As primeiras bibliotecas brasileiras foram formalizadas pelos jesuítas e restritas a determinado público e direcionando o acesso à informação aos líderes religiosos e a elite colonial. Esse processo teve consequência no silenciamento e apagamento das diferentes manifestações dos diversos povos existentes no Brasil. Atualmente, a atitude progressista e crítica procura protagonizar e estabelecer equidade para o acesso a informação, tendo a biblioteca escolar um papel disseminador de informação e cultura afro-brasileira na formação de pessoas.

A justificativa científica pauta-se na constante necessidade de estudos sobre relações étnico-raciais na Biblioteconomia e Ciência da Informação, assim como em todas as áreas do conhecimento. Isso porque enriquecer as discussões acerca dos estudos sobre raça e educação incrementa olhares para o pensamento crítico e o desenvolvimento sociocultural, como também fomenta as discussões sobre competência crítica em informação na biblioteca escolar.

2 A BIBLIOTECA ESCOLAR E O PAPEL DA COMPETÊNCIA CRÍTICA EM INFORMAÇÃO

A vivência escolar é um passo fundamental para a formação dos sujeitos. É na escola que se criam os primeiros vínculos coletivos no cotidiano, como também as primeiras experiências com o letramento e as diversidades socioculturais, propiciando a construção de um senso crítico (Nascimento, 2022). O bibliotecário que compreende a necessidade da biblioteca escolar cumprir a sua função social, como um espaço integrativo e educacional, torna-se um aliado na formação de sujeitos críticos. Isso contribui contra a reprodução de preconceitos inerentes à



sociedade brasileira que atingem populações historicamente discriminadas, como a população negra e a população indígena, por exemplo.

Tanus (2022) traz a Biblioteconomia progressista e crítica como a tendência necessária para categorizar e institucionalizar socialmente a atuação teórica, metodológica e prática de pesquisadores, docentes e profissionais formados. A Biblioteconomia progressista e crítica opõe-se ao conservadorismo e é considerada pela Tanus (2022) como uma “outra Biblioteconomia” relevante socialmente para contestar práticas e saberes da Biblioteconomia a partir do século XX, assumindo força de atuação e reflexão nas últimas décadas. Nesse sentido, questões como neutralidade não devem fazer parte da Biblioteconomia progressista e crítica, ao passo que, segundo Mai (2013), o princípio da neutralidade na biblioteca é algo inatingível.

Mai (2013) salienta que o pensamento sobre a neutralidade na biblioteca assume que as convicções de uma pessoa são constituídas por convicções puramente privadas e por convicções profissionais e que é possível separar as duas. Pressupõe, por exemplo, que alguém possa separar suas convicções particulares homofóbicas, sexistas ou racistas de seu comportamento profissional. Significa também, por exemplo, que o processo de classificação de materiais bibliográficos deve ‘refletir passivamente’ os conceitos e noções da sociedade. Certamente, na prática, a neutralidade é inatingível visto que os valores morais dos bibliotecários entram em conflito na biblioteca no processo decisório sobre qual material fornecer acesso, como classificar esse determinado material e quais termos indexar ao nomear ideias e assuntos. Desse modo, neutralidade não existe na biblioteca (MAI, 2013) e neutralidade em situações de injustiça social é escolher o lado do opressor.

De certo, os aspectos principais da Biblioteconomia progressista e crítica compreendem o constante questionamento contra a neutralidade, imparcialidade, estrutura social opressora, capitalismo e mercantilização da informação, protagonizando os caminhos que a Biblioteconomia contemporânea deve traçar (TANUS, 2022). Trazendo a biblioteca escolar, essa unidade de informação deve fomentar o senso crítico e a disseminação de informação, produtos e serviços que compreendam a formação progressista de pessoas.



Conforme a Lei nº 12.244/2010, a biblioteca escolar é considerada uma “coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte destinado a consulta, pesquisa, estudo ou leitura” (BRASIL, 2010, *online*). A referida lei dispõe sobre universalização das bibliotecas escolares nas instituições de ensino do Brasil e destaca o respeito a profissão do bibliotecário, amparada nas Leis nº 4.084/1962 e nº 9.674/1998, isto é, indicando que as bibliotecas escolares devem ser geridas pelo profissional formado em Biblioteconomia.

A biblioteca escolar deve estar obrigatoriamente presente nas instituições de ensino do país e, no Artigo nº 3º da Lei nº 12.244/2010, vigora que “os sistemas de ensino do País deverão desenvolver esforços progressivos para que a universalização das bibliotecas escolares, nos termos previstos nesta Lei, seja efetivada num prazo máximo de dez anos [...]” (BRASIL, 2010, *online*). É importante frisar a existência de legislações vigentes que sancionam a obrigatoriedade e universalização das bibliotecas escolares no Brasil e do bibliotecário como gestor dessas unidades de informação. Isso porque ainda é possível encontrar escolas de âmbito público ou privado que não possuem uma biblioteca ou, se possuem, não contratam um bibliotecário para geri-las. Salienta-se isso porque escrever, disseminar, fazer ciência e lutar pela biblioteca escolar é um ato político para a Biblioteconomia que, mesmo estando institucionalizada nacionalmente em legislação, ainda clama por seus espaços de atuação.

A biblioteca escolar não é uma organização singular, posto que está integrada a uma instituição de ensino; e, por isso, deve atuar como um instrumento de auxílio à aprendizagem, em concordância com a política pedagógica da escola (NASCIMENTO, 2022). Além do compromisso primordial de facilitar o acesso à informação, é nessa unidade que o leitor começa a construir a sua formação. Compreendendo a importância política, educacional, social e cultural das bibliotecas escolares, a competência crítica em informação atua como um conjunto de habilidades necessárias ao sujeito para transformação social. Em complemento, a competência crítica em informação é um estudo além da competência em informação. Sousa, Valério e Campos (2021, p. 130) evidenciam que a “competência em informação é a habilidade ou conjunto de habilidades que determinam a seleção



de informação de qualidade, o uso de fontes de informação, buscas, tendo o sujeito a capacidade de filtrar e analisar conteúdos”, sendo adquirida na escola, na universidade, na biblioteca, entre outras instituições educacionais.

Elmborg (2012) menciona que a competência crítica em informação surge como contraponto às posturas tecnicistas tendo raízes epistemológicas na Pedagogia Crítica de Paulo Freire. Bezerra, Schneider e Brisola (2017) informam que a competência crítica em informação tem raízes na Teoria Crítica em conformidade com os estudos críticos e culturais da Escola de Frankfurt atrelando-se a pesquisa de Horkheimer (1980). Segundo Brisola (2022, p. 21), “a competência crítica em informação (CCI) é uma das possibilidades que se apresentam para enfrentar as angústias informacionais de nosso tempo; que se materializam em uma Sociedade da Informação/Desinformação”.

Na biblioteca escolar, a competência crítica em informação proporciona um entendimento do papel da informação perante a sua articulação social, visto que:

A [competência crítica em informação] CCI é a face crítica que perpassa as relações humanas e a informação, promovendo uma interação que contribui para a construção de uma consciência crítica que atravessa as literacias e promove uma mudança de comportamento do usuário, que passa a ser sujeito desta relação e das transformações sociais (Brisola, 2022, p. 21, acréscimo nosso).

Conforme o pensamento de Brisola (2022), a competência crítica em informação vai além da literacia, isto é, além da competência em informação induzindo a mudança e a transformação social do usuário que é sujeito no processo de construção de consciência crítica. Na biblioteca escolar, essa competência pode ser trabalhada de diversas formas, contribuindo com reflexões, ações, projetos voltados ao ensino-aprendizagem do sujeito como protagonista e transformador de sua realidade.

Considerando que a competência crítica em informação, por se correlacionar com princípios das bases da educação, ~~em~~ as contribuições da pedagogia crítica de Paulo Freire e da teoria crítica da Escola de Frankfurt, atenta da mesma forma para os pressupostos que englobam os contextos sociais, a fim de percorrer um caminho para o diálogo e a autonomia ética e política dos sujeitos no uso da



informação (BRISOLA, 2022). O bibliotecário, gerenciando a biblioteca escolar, atribui função de educador, auxiliando sujeitos a lidarem com a informação de forma ética e responsável e a educação das relações étnico-raciais é um conteúdo que necessita ser tratado no sistema educacional.

Pensar as relações étnico-raciais; no contexto educacional sobre a história e cultura afro-brasileira pode ser uma ação voltada à competência crítica em informação ao passo que a disseminação desse conteúdo gera transformação social em sujeitos que precisam aprender o que, muitas vezes, não é aprofundado no ensino básico. Além disso, disseminar afro-brasilidade na biblioteca escolar cumpre a obrigatoriedade que as Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008 dispõem. A seção seguinte esquadrinha esta discussão.

2.1 Educação das relações étnico-raciais como insumo progressista para a competência crítica em informação

Numa proposição histórica, mesmo com a abolição da escravização no país em 13 de maio de 1888, os negros brasileiros passaram de escravizados para um grupo socialmente marginalizado, ocupando áreas não habitadas, morros e lugares isolados que a sociedade brasileira pós-abolição não frequentava (LIMA, 2024). Abordar a historicidade, cultura e riqueza da população negra afro-brasileira é reafirmar a sua importância no processo civilizatório e identitário do país. Para isso, em referência a uma educação progressista e crítica, o ensino voltado a educação antirracista é uma emergência para reparação histórica e protagonismo afro-brasileiro.

Valério e Campos (2019, p. 119) destacam que “Os debates referentes à educação antirracista no Brasil não são novos, o tema vem sendo discutido desde a emergência e expansão do movimento negro brasileiro”, estando a discussão racial contemplada na abrangência cultural, social e moral da problemática empírica e científica. Na biblioteca escolar, debater afro-brasilidade sob a ótica antirracista é um insumo progressista para a competência crítica em informação.



Dantas (2022, p. 24) defende “que no espaço da biblioteca escolar, a competência crítica em informação proporciona um entendimento das informações e sua articulação social [...]” e a educação da história e cultura afro-brasileira constitui uma possibilidade prática para estabelecer ações que incentivam uma educação crítica e progressista.

Dito isso, essa inclusão deve abordar um conjunto valorável de informações de um povo, estimulando no cognitivo dos estudantes o aprendizado previsto em sala de aula; para formar subsídios de uma competência capaz de criticar os moldes da sociedade (FIORAVANTE, 2021). Destaca-se, também, como afirma Fioravante (2021), que a tentativa válida de incrementar as questões étnicas nas metodologias participativas educacionais contribui na remodelação de aspectos discriminatórios que foram naturalizados durante anos, logo, é uma das direções para a promoção da igualdade racial.

3 METODOLOGIA

Este estudo é composto por uma pesquisa qualitativa, exploratória, documental e bibliográfica das temáticas discutidas, sendo também usada a técnica de entrevista semiestruturada com técnica de pesquisa intensiva. O método indutivo é utilizado para, a partir de uma amostra de pessoas e a aproximação dos fatos coletados na entrevista, infere-se numa generalização do resultado, isto é, parte da observação de fenômenos, projetando uma realidade geral que contemple os dados coletados (LAKATOS; MARCONI, 2021).

O referencial teórico fundamenta epistemologicamente a construção de conhecimento neste estudo com a finalidade de incorporar a evidente necessidade informacional dos sujeitos conforme os processos históricos e a modulação da Biblioteconomia e Ciência da Informação em desenvolver competências críticas voltadas a questão étnico-racial afro-brasileira. Compreende-se um embasamento voltado a função pedagógica e social da biblioteca escolar; e as extensões da atuação do bibliotecário nesse cenário educacional, social e cultural. Para isso,



aborda-se os preceitos da competência em informação e da competência crítica em informação diante de práticas progressistas e críticas.

Para coleta e análise dos dados, foi aplicada entrevista semiestruturada com os gestores de bibliotecas escolares numa amostra de oito escolas do município de Natal, no estado do Rio Grande do Norte. O intuito da coleta foi conhecer a atuação e o discurso do gestor da unidade, analisando como as atividades desenvolvidas na biblioteca escolar auxiliam na estruturação de uma educação progressista, crítica e antirracista, potencializando a formação da competência crítica em informação das relações étnico-raciais para história e cultura afro-brasileira.

Foram entrevistados nove gestores, incluindo bibliotecários e professores readaptados (regentes de biblioteca) responsáveis pelas bibliotecas de oito escolas distribuídas pelas quatro zonas da cidade, ou seja, zonas norte, sul, leste e oeste. A amostra contemplou nove gestores porque uma das escolas públicas estaduais continha dois professores readaptados que gerenciam a biblioteca escolar. Em cada zona, foram escolhidas duas escolas, uma de ensino público e a outra de ensino privado, sob o critério de comparação da abordagem da temática. O critério de seleção das escolas foi aleatório e se desenvolveu conforme a disponibilidade e aceitação das referidas instituições e dos educadores em contribuir com o estudo. Como material para análise, os relatos dos respondentes serviram como eixo para discussão dos resultados deste artigo.

As perguntas abordadas no roteiro da entrevista buscaram entender: a formação do educador; o conceito de ser competente em informação e as vias de se estimular essa habilidade nos estudantes; as atividades executadas dentro da escola, juntamente com a biblioteca para promoção de uma educação antirracista; a presença da temática afro-brasileira no acervo da biblioteca, disponível para uso; a ocorrência da busca de informação étnico-racial e de cultura afro-brasileira pelos estudantes; e como a biblioteca escolar atua como espaço de discussão das problemáticas sociais que envolvem afro-brasilidades.

A entrevista, na maioria dos casos, deu-se em tempo real nas escolas analisadas, sendo gravadas em áudio no momento da aplicação na biblioteca ou ligação telefônica em determinados casos. Devido a resistência de algumas



instituições privadas perante a visita, adequou-se a entrevista em formato de questionário aberto, distribuído tanto no meio físico quanto virtual para os gestores das instituições particulares. As visitas às escolas iniciaram-se no dia 10 de novembro de 2022 e finalizaram no dia 11 de novembro de 2022. O tempo estimado das entrevistas variou entre 4 minutos e 45 segundos, e 19 minutos e 6 segundos, de acordo com a desenvoltura e percepções da pessoa entrevistada. A análise mantém o anonimato quanto a identidade dos gestores de biblioteca escolar e quanto ao nome da escola participante da pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para analisar os resultados obtidos, observou-se as especificidades evidentes em cada biblioteca escolar de maneira circunstancial. Quanto às escolas de ensino privado, todas as unidades analisadas possuem bibliotecários à frente do gerenciamento das bibliotecas. No contexto das escolas de ensino público, exceto pelas instituições federais, não há a contratação de bibliotecários devido o Estado do Rio Grande do Norte ainda não ter reconhecido o cargo de bibliotecário no seu quadro de servidores e, conseqüentemente, não abrir processo seletivo para preencher as lacunas de vagas pertencentes a cada biblioteca de escola pública estadual. Como mencionado, professores readaptados ocupam as vagas que, por lei, são direito de bibliotecários.

Atualmente, o gerenciamento de bibliotecas escolares de ensino público é destinado a professores readaptados, demonstrando a negligência governamental no tocante à execução das deliberações de uma profissão regulamentada legalmente. A maior parte desses gestores, professores readaptados, expressaram dificuldades em conceituar em seu entendimento particular o que é ser "competente em informação", e os meios para fomentar essa habilidade.

Caracterizaram o ser competente em informação, o educador, e por conseguinte, o educando, como um sujeito capaz de compreender o conhecimento adquirido, estando capacitado para exercer as suas tarefas educacionais.



Entretanto, os bibliotecários vão além, à medida que estão mais habituados com os fundamentos dessa questão, considerando que para ser competente crítico em informação com a enxurrada de informações dispostas é necessário ser analítico e, assim estar apto para representar esse aprendizado nas demais esferas de suas vivências.

Sobre a formação dos gestores das bibliotecas; que dentre os nove entrevistados, em sua maioria eram pessoas bibliotecárias, sendo cinco ao total: duas pessoas bibliotecárias possuíam nível de especialização, uma em noções de gestão estratégica de pessoas, e outra em gestão estratégica da informação e sistemas da informação. Essa última ainda possuía mestrado em Educação e cursava doutorado em Ciência da Informação. Os quatro professores readaptados eram licenciados em distintas áreas do conhecimento, dentre elas Economia, Filosofia, Geografia, Pedagogia e Artes Visuais, tendo uma pessoa entrevistada com mais de uma formação.

Apesar de sofrerem as consequências do descaso sociopolítico e da falta de infraestrutura, as bibliotecas das escolas de ensino público demonstraram um maior prosseguimento de ações que estimulam a valorização da cultura afro-brasileira em seu cotidiano escolar. Contudo, dentro da amostra, apenas uma das escolas da rede estadual oferta um projeto efetivo e concreto que aborda a Literatura afro-brasileira e indígena em seu plano pedagógico, em parceria com um professor de Língua Portuguesa, que utiliza os materiais informacionais do acervo e o espaço da biblioteca em saraus e dinâmicas, elaborados pelo professor readaptado da biblioteca.

Uma das escolas de ensino privado também afirma abordar a temática em suas atividades, porém não foi induzido uma explanação de como ocorrem, uma vez que a maior parte das escolas enfatizam englobar o tema apenas em data comemorativa, o que inviabiliza a construção de um desempenho crítico no dia a dia, perdurando recortes do silenciamento e do racismo. A entrevista semiestruturada obteve respostas positivas no que tange à abordagem das questões étnico-raciais nas coleções de seu acervo. Apesar disso, uma das escolas analisadas não possui conteúdo étnico-racial em seu acervo. Mesmo não



apresentando uma busca rotineira, por parte dos estudantes, pela cultura afro-brasileira na maioria das escolas participantes, quando se introduz o assunto, tanto para crianças quanto para os adolescentes, há um certo nível de engajamento, propiciando um ambiente dinâmico e integrador para enfatizar a importância da educação das relações étnico-raciais e da cultura negra no parâmetro curricular, livre de qualquer efeito discriminatório, visto que alguns educadores relataram também aprender sobre o tema.

Nesse caso, percebeu-se que existe pouca disseminação de informação afro-brasileira em duas escolas privadas participantes, isto é, existem materiais informacionais no acervo, mas os alunos não buscam por esse tipo de informação. Todavia, quando conhecem e são questionados se têm interesse pela temática, logo demonstram entusiasmo e curiosidade. Para isso, é necessária uma atuação eficiente do serviço de informação e referência dessa biblioteca escolar no contexto da disseminação de materiais que abordam história e cultura afro-brasileira. A falta de estimulação da temática nessa biblioteca induz ao que Nascimento (2017) sinaliza sobre as formas de perpetuação das estruturas racistas nos moldes da educação. O Quadro 01 adiante sintetiza os resultados obtidos.

Quadro 01 – Síntese dos resultados obtidos na entrevista semiestruturada

Escolas privadas analisadas	Escolas públicas analisadas
4 das 4 bibliotecas escolares privadas são gerenciadas por bibliotecários;	3 das 4 bibliotecas escolares públicas são gerenciadas por professores readaptados e 1 é gerenciada por um bacharel em Biblioteconomia;
Nas escolas privadas, todos os bibliotecários possuem graduação em Biblioteconomia;	Os professores readaptados, gestores das bibliotecas das escolas públicas, possuem licenciaturas como formação;
No ensino privado, as relações étnico-raciais são abordadas unicamente em datas comemorativas;	No ensino público, há um maior prosseguimento da temática no cotidiano escolar;
Apenas 1 das escolas de ensino privado não possui a temática afro-brasileira no acervo. As outras 3 possuem ;	Todas as 4 bibliotecas de escolas públicas analisadas possuem em seu acervo a temática afro-brasileira;
Foi relatado que não há a busca por parte dos alunos de livros que abordem a cultura afro-brasileira nas escolas privadas;	Foi relatado que nas escolas públicas, há a busca de literatura afro-brasileira por parte dos alunos;
Foi relatado que os alunos das escolas privadas recebem bem a temática quando abordada;	Além dos alunos receberem bem a temática, 1 biblioteca de escola pública possui um projeto literário ligado a sala de aula sobre a cultura afro-brasileira.



Fonte: Elaborados pelos autores (2024)

Descrição: Quadro com as disposições distribuídas em duas colunas sobre escolas privadas e escolas públicas analisadas

Respalhando a importância de fundamentar uma educação antirracista para obtenção da formação de competência crítica nos alunos, a escola que possui um alto nível de procura de materiais em informação étnico-racial é a que o projeto pedagógico se interliga à biblioteca, visto que os alunos já aprendem sobre em sala de aula. Sendo assim, foi observado um gradativo crescimento da biblioteca escolar como um espaço necessário e de colaboração da educação prevista em sala de aula, enfatizando o trabalho contínuo de bibliotecários e professores, trazendo temáticas que estimulam uma educação libertária e cidadã, comprometida não só com o antirracismo, mas com potencial para difundir as demais relações inerentes da sociedade, como a diversidade e as questões de gênero.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera que o Estado brasileiro deve motivar a orientação do uso eficaz da informação em diálogos e institucionalizações que exerçam essa regulamentação de forma prática; para que fosse possível obter uma implementação ativa das metodologias da educação brasileira e uma consistência da cidadania e percepção política. Contudo, as prescrições legislativas não resultam no pleno exercício dessa atuação, o que resulta na mobilização e mediação dos sujeitos de forma individual, como educadores, na verdadeira efetivação dessas práticas.

O objetivo da pesquisa foi alcançado e, referente a análise do estudo, é observada a escassez de ações que projetam o desenvolvimento de atividades pedagógicas na biblioteca escolar, possuindo o potencial de elucidar a consciência crítica de sujeitos na discussão das relações étnico-raciais. Entretanto, é notório a relevância do conteúdo como uma hipótese passível de contribuições para a



Biblioteconomia e para a área de Educação, haja vista que foi constatado que os alunos têm interesse aos diálogos sobre diversidade sociocultural.

Em relação aos valores da sociedade brasileira, estes são elementos necessários para a compreensão da formação cultural brasileira, mas infelizmente evidenciado de uma forma irrisória, na maior parte dos procedimentos pedagógicos, em singelas datas comemorativas. As bibliotecas escolares que se fazem presentes com a ativação dessas competências possuem uma educação dos usuários mais participativa e plural, pois, uma criança com subsídios socioeducativos desde a infância é um ser que futuramente saberá da importância de bibliotecas, em que o livro funciona como um intermediário do saber, propiciando uma abertura para a concepção crítica, cidadã, com ideais da cultura e da educação.

Esta pesquisa demonstra a necessidade de atrelar a escola, a biblioteca escolar e o bibliotecário como instrumentos da consolidação de uma práxis informacional responsável e crítica. Numa pesquisa futura, pretende-se entrevistar não só gestores, mas também sujeitos inerentes ao contexto escolar que frequentam ou não bibliotecas, visando conhecer a percepção para a competência crítica em informação étnico-racial.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos às instituições de ensino e aos gestores de bibliotecas escolares que aceitaram participar da pesquisa. Agradecemos a todas as pessoas, docentes e bibliotecários que atuam quebrando paradigmas conservadores e retrógrados e praticam a educação de uma Biblioteconomia progressista e crítica, acreditando na potência da biblioteca escolar em âmbito educacional, social e cultural.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 12.244**, de 24 de maio de 2010. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2010. Disponível em:



https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm. Acesso em: 02 jul. 2023.

BEZERRA, Arthur Coelho; SCHNEIDER, Marco; BRISOLA, Anna Cristina. Pensamento reflexivo e gosto informacional: disposições para competência crítica em informação. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 27, p. 7-16, 2017.

BRISOLA, Anna Cristina. Forjando em Freire as bases epistemológicas e de práxis da competência crítica em informação. In: COELHO, Arthur Bezerra; SCHNEIDER, Marco. (org.). **Competência crítica em informação: teoria, consciência e práxis**. Rio de Janeiro: IBICT, 2022. p. 21-34. Disponível em: <http://ridi.ibict.br/handle/123456789/1200>. Acesso em: 06 jan. 2023.

DANTAS, Cyndy Thays Marques. **Afrobrasilidade nas bibliotecas: análise das ações de competência crítica étnico-racial nas escolas do município de Natal**. 2022. 73 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) - Departamento de Ciência da Informação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/51012>. Acesso em: 25 jan. 2023.

ELMBORG, James. Critical information literacy: definitions and challenges. In: WILKINSON, Carroll Wetzel; BRUCH, Courtney (Orgs.). **Transforming information literacy programs: intersecting frontiers of self, library culture, and campus community**. Chicago, IL: Association of College and Research Libraries, 2012.

FIORAVANTE, Eliane. Racismo, biblioteca escolar, educação das relações étnico-raciais e o campo da biblioteconomia: uma conversa necessária e possível. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação - RBBDD**, São Paulo, v. 17, p. 1-19, 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/160957>. Acesso em: 06 jan. 2023.

FONSECA, Amanda Vieira da; MEDEIROS, Brenda Larissa da Silva; FERNANDES, Deise Varela; OLIVEIRA, Nathalia Danielle Fernandes de; TANUS, Gabrielle Francinne de Souza Carvalho. A competência crítica em informação na biblioteca escolar para a construção de uma sociedade democrática. **Informação em Pauta**, v. 7, n. 00, p. 1-19, 2022. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/informacaoempauta/article/view/78216>. Acesso em: 10 jan. 2023.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias; COSTA Sely Maria de Souza. Evolução teórico-metodológica dos estudos de comportamento informacional de usuários. **Ciência da Informação**, Brasília, v.39, n.1, p.21-32, jan./abr., 2010. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/1206/1355>. Acesso em: 02 jul. 2023.

GRANDCHAMP, Leonardo. INSS: professor readaptado e o direito à aposentadoria. **Jornal Contábil**, São Paulo, 26 de janeiro de 2022. Disponível em:



<https://tecnoblog.net/responde/referencia-site-abnt-artigos/>. Acesso em: 30 jan. 2022.

HORKHEIMER, Max. Teoria Tradicional e Teoria Crítica. In: BENJAMIN, W.; Horkheimer, M. W.; ADORNO, T. W.; HABERMAS, J. **Textos Escolhidos**. Os Pensadores. São Paulo, Abril Cultural, 1980. Disponível em:

[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4869872/mod_resource/content/1/2\)%20HORKHEIMER%2C%20M.%20\(1980\)%20Teoria%20Tradicional%20e%20Teoria%20Critica.%20In%20W.%20Benjamin%2C%20Walter%3B%20M.%20Horkheimer%3B%20T.%20Adorno%2C%20J.%20Habermas%20Textos%20escolhidos.%20\(Col.%20Os%20Pensadores%2C%20Vol.%20XLVIII\).%20São%20Paulo%20Abril%20Cult.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4869872/mod_resource/content/1/2)%20HORKHEIMER%2C%20M.%20(1980)%20Teoria%20Tradicional%20e%20Teoria%20Critica.%20In%20W.%20Benjamin%2C%20Walter%3B%20M.%20Horkheimer%3B%20T.%20Adorno%2C%20J.%20Habermas%20Textos%20escolhidos.%20(Col.%20Os%20Pensadores%2C%20Vol.%20XLVIII).%20São%20Paulo%20Abril%20Cult.pdf).

Acesso em: 02 jul. 2023.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. 9.ed. São Paulo: Atlas, 2021.

LIMA, Iury Venilson Pereira de. Direito à terra, abolição e formação das favelas na sociedade brasileira. **Revista Em Favor de Igualdade Racial**, [S. l.], v. 7, n. 3, p. 241-256, 2024. DOI: 10.29327/269579.7.3-17. Disponível em:

<https://periodicos.ufac.br/index.php/RFIR/article/view/7227>. Acesso em: 4 fev. 2025.

MAI, Jens-Erik. Ethics, Values and Morality in Contemporary Library Classifications. **Knowledge Organization**, Copenhagen, v.40, n. 4, 2013. Disponível em: http://jenserikmai.info/Papers/2013_Ethics.pdf. Acesso em: 02 jul. 2023.

NASCIMENTO, Abdias do. **O Genocídio do negro brasileiro**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2017. 232 p.

NASCIMENTO, Vitória. A importância da função pedagógica na biblioteca escolar brasileira. **Ensaio Geral**, [s.l.], n. 2, p. 69-96, 2022. Disponível em:

<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/170237>. Acesso em: 06 jan. 2023.

SOUSA, Gleyce Kelly Alves; VALÉRIO, Erinaldo Dias; CAMPOS, Arthur Ferreira. Competência em informação para a igualdade racial. **Logeion: Filosofia da Informação**, Rio de Janeiro, RJ, v. 7, n. 2, p. 128-144, 2021. DOI: 10.21728/logcion.2021v7n2.p128-144. Disponível em:

<https://revista.ibict.br/fiinf/article/view/5639>. Acesso em: 02 jul. 2023.

TANUS, Gabrielle Francinne de Souza Carvalho. Institucionalização da biblioteconomia progressista e crítica. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 28, n. 1, p. 432-457, jan/mar, 2022. Disponível em:

<https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/109063>. Acesso em: 10 jan. 2023.

VALÉRIO, Erinaldo Dias; CAMPOS, Arthur Ferreira. Educação Antirracista no Ensino da Biblioteconomia: percepção discente. **Folha de Rostto**, Juazeiro do Norte, v. 5, n. Especial, p. 118-126, 17 mar. 2020. Disponível em:

<https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderostto/article/view/462>.

Acesso em: 02 jul. 2023.



NOTAS

Nome do autor: Cyndy Thays Marques Dantas

Afiliação: Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

Minicurrículo: Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-8434-1776>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/0422830961800030>

Email: cyndydantas@gmail.com

Nome do autor: Arthur Ferreira Campos

Afiliação: Universidade Federal da Paraíba

Minicurrículo: Professor do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Doutorando e Mestre em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação (PPGCI/UFPB). Bacharel em Biblioteconomia pela UFRN. Graduando em Arquivologia pela UFPB.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6561-1951>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2631917363783106>

Email: arthurfcampos94@gmail.com

Nome do autor: Maria da Conceição Davi

Afiliação: Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

Minicurrículo: Professora do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Mestre em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação (PPGCI/UFPB). Bacharel em Biblioteconomia pela UFRN.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5340-4186>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9493986623986565>

Email: ninamariac.davi@gmail.com

LICENÇA DE USO

CC BY-NC-ND.

ENTIDADE EDITORA

Associação Catarinense de Bibliotecários.

EDITORADO POR: Andressa Eloany Brito Rebelo, Beatriz Morais Borges, Débora Crystina Dias Reis, Evandro Jair Duarte e Paula Sanhudo da Silva

HISTÓRICO

Recebido em: 06-07-2023 - Aprovado em: 13-02-2025.

